

A PESQUISA SOBRE JORNALISMO ESPORTIVO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NO BRASIL (2018-2023)

RESEARCH ON SPORTS JOURNALISM IN MASTER'S AND PHD PROGRAMS IN COMMUNICATION IN BRAZIL (2018-2023)

MATHEUS SIMÕES MELLO¹
GUILHERME GONÇALES LONGO²

RESUMO

Haja vista a carência de metapesquisas interessadas em mensurar e averiguar a pesquisa científica sobre jornalismo esportivo em Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, este estudo oferece uma contribuição para preencher tal lacuna. Atenta-se para a forma como a cobertura jornalística de esportes é contemplada (objeto de estudo ou empírico), a metodologia, modalidades e mídias analisadas e enfoque teórico. Ao todo, são examinados trinta trabalhos ($n = 30$), sendo 23 dissertações de Mestrado e sete teses de Doutorado, defendidos entre 2018 e 2023. A análise é realizada a partir da Metapesquisa (Mainardes, 2016), sendo este o principal procedimento metodológico adotado. Supõe-se que a maioria tem o segmento jornalístico esportivo como objeto empírico, utiliza de métodos qualitativos, analisam o futebol, as mídias impressas e produções de abrangência nacional, e adotam questões de gênero como fundamentação teórica central. Os resultados indicaram a predominância do jornalismo esportivo como objeto de estudo, de métodos qualitativos, de recortes formados por futebol, televisão e produtos jornalísticos nacionais, além de temas relacionados à representação como enfoque teórico principal.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo; Comunicação e Esporte; Pesquisa em Comunicação; Pesquisa em Jornalismo; Metapesquisa.

ABSTRACT

Considering the lack of meta-analysis focused on measuring and examining research on Sports Journalism in Master's and PhD programs in Communication in Brazil, this study aims to bridge that gap. It explores how sports journalism is addressed in each investigation—as an empirical object or an object of study—along with the methodology, corpus, and theoretical approach. The study analyzes thirty works ($n = 30$), including twenty-three Master's thesis and seven doctoral dissertations, from 2018 to 2023. Meta-analysis, as defined by Mainardes (2016), serves as the primary method. Initially, it is hypothesized that the majority of studies regard sports journalism as an empirical object, employ qualitative methods, focus on football, print media, and national journalistic products, and place emphasis on gender-related issues within their theoretical frameworks. The results reveal that sports journalism

1 Professor efetivo do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Roraima (PPGCOM/UFRR). Possui Doutorado (2020, com doutorado-sanduiche na Universidad de Sevilla) e Mestrado (2015) em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC).

2 Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCom - USP). Mestre em Jornalismo e bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisa sobre a relação entre os esportes paralímpicos e a imprensa.

is predominantly treated as an object of study, with a prevalence of qualitative methods, a dominance of corpora centered on football, television, and national media outlets, and a significant emphasis on representation theory

Keywords: Sports Journalism; Communication and Sport; Research on Communication; Research on Journalism; Meta-analysis.

Introdução

Em que pese os expressivos números de audiência e de faturamento, o jornalismo esportivo foi - e, mesmo que em menor grau, segue sendo - visto como um gênero menor, menos importante do que outras seções jornalísticas, o que Rowe (2004) classifica como *"toy department"*. Embora tal ponto de vista menospreze uma série de particularidades que o jornalismo esportivo contém, algumas delas indo de encontro com o próprio *modus operandi* jornalístico tradicional, há, sim, certo fundamento em tal crítica. Ao debruçar-se sobre a cobertura de esporte em âmbito televisivo, Oselame (2012) evidenciou uma aproximação desmedida entre jornalismo esportivo e entretenimento, culminando em fenômeno denominado de "engraçadismo". Mais recentemente, dando ênfase no mundo digital, McEnnis (2021) inicia sua obra questionando o papel e as linhas limítrofes de atuação do jornalista esportivo na atualidade, tendo em vista que funções outrora atribuídas a esse profissional pertencem agora também a outros perfis, como os influenciadores digitais sem formação em Jornalismo.

Na Academia, há um cenário parecido: os estudos sobre Comunicação e Esporte estão longe de ser uma prioridade para os pesquisadores da área, em que pese o número expressivo de graduandos interessados em jornalismo esportivo e/ou em desenvolver Trabalhos de Conclusão de Curso na área (Marques, 2023), ou até mesmo a incontestável relevância do esporte (ou, mais precisamente, do futebol) na sociedade brasileira. E, como veremos, há, apesar dos avanços acadêmicos conquistados desde o fim dos anos 1990, muito ainda por caminhar. Marques (2023, p. 225), por exemplo, observa a existência de certo desconhecimento sobre dados relacionados ao número de grupos de pesquisa dedicados a esse campo no país, perspectiva que entendemos também ser atrelada à produção de pesquisadores em início de carreira em Programas de Pós-Graduação do Brasil. À vista disso, este estudo se dedica a tentar contribuir, tanto quanto possível dentro da estrutura e dos parâmetros aqui adotados, para uma melhor compreensão da quantidade, das características estruturais e do enfoque das investigações sobre jornalismo esportivo em PPGs brasileiros nos últimos anos, sendo este, portanto, o "pontapé inicial" desta investigação.

Pesquisa em Comunicação, Esporte e Jornalismo: um pequeno panorama

Ao concentrar-se na trajetória das pesquisas em Comunicação e Esporte no Brasil, Helal (2012) estabelece como primeiro grande passo do campo a obra "Universo do Futebol" (DaMatta, 1982), elaborada por quatro antropólogos dispostos a refletir cientificamente sobre a modalidade, e usá-la como ferramenta para melhor compreender a sociedade brasileira. O contributo

ia de encontro à percepção acadêmica majoritária da época, que enxergava o futebol como um elemento alienador das massas, o que Helal classifica como “visão apocalíptica do futebol”.

Após priorizar pesquisas ligadas à História e à Antropologia do Esporte nos anos 1980 e 1990, Helal (2012) expressa que havia, quando da publicação do estudo, notória diminuição nas dúvidas em torno da real seriedade das pesquisas envolvendo Comunicação e Esporte, argumento respaldado por lançamento de dossiês voltados ao campo em revistas de prestígio, pela presença de grupos de trabalho consolidados em importantes congressos das Ciências Sociais e Humanas e por diferentes grupos de pesquisa, vinculados ao CNPq, espalhados por universidades brasileiras.

Helal, por um lado, dá luz à consolidação do campo no país. Mas, por outro, reflete certo otimismo em relação a esse processo, o que pode ser explicado pelo momento vivido naquela altura: a década de ouro do esporte brasileiro (2007-2016), momento no qual o Brasil recebeu alguns dos principais Megaeventos Esportivos, tais como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Apesar do aumento do interesse e do número de pesquisas no referido período, o campo ainda carece de fartura bibliográfica, de variedade teórica e empírica e, ainda, de maior prestígio, como assinala Marques (2023, p. 209).

Fortes (2011; 2014) atenta para o fato de tal campo ser dominado por estudos voltados às identidades nacionais, à análise de veículos impressos e a objetos empíricos oriundos do Sul e do Sudeste do país. Mais recentemente, juntamente com a pesquisadora Ana Carolina Vimieiro, Fortes ratificou o que escrevera há mais de uma década, abrindo duas exceções: esforços relacionados a questões de gênero (contempladas, majoritariamente, pelo futebol praticado por mulheres) e o aparecimento de outras modalidades esportivas, tais como futebol americano e MMA, como objetos empíricos (Vimieiro; Fortes, 2023).

Vimieiro e Fortes, aliás, são responsáveis por organizar uma das mais valiosas e recentes empreitadas do campo. Isso porque dá espaço a distintas áreas da Comunicação e do Esporte, tais como a Comunicação Organizacional, o Cinema e o Jornalismo. Adicionalmente, os textos que as representam, para além das contribuições teóricas, apresentam, mesmo que brevemente, indícios sobre o estágio atual da pesquisa em cada uma delas

Independentemente da percepção que se tenha a respeito da evolução e do real estágio atual da pesquisa em Comunicação e Esporte no Brasil, dois pontos devem ser considerados: 1) há, de fato, uma completa discrepância entre a importância do esporte (especialmente do futebol) para a sociedade brasileira e o nível de atenção conferido ao esporte por parte da pesquisa em Comunicação e/ou Jornalismo, conforme é exposto por Marques (2023); 2) se atentarmos especificamente ao jornalismo esportivo, foco deste estudo, a situação se torna ainda mais agravante. Mello (2020; 2023) argumenta que, embora a cobertura jornalística de esportes seja consideravelmente representada em investigações ligadas à Comunicação e ao Esporte, a maioria delas elenca o jornalismo esportivo como objeto empírico e não como objeto de estudo. Em outras palavras, ao invés de investigar o jornalismo esportivo, busca-se investigar outro tema a partir do jornalismo esportivo.

Diante do contexto exposto acima, é possível dizer que o jornalismo esportivo brasileiro não goza do mesmo grau de consolidação acadêmica que outros países com igual tradição futebolística/esportiva, como Estados Unidos, Espanha e Alemanha. No estrangeiro, há bibliografia de fôlego e recente, por exemplo, acerca de questões profissionais/práticas (Steen; Novick;

Richards, 2020; Rojas Torrijos, 2020) ou das mudanças da profissão frente às novas conjunturas do mundo digital (McEnnis, 2021).

Considerando as fragilidades da pesquisa acadêmica sobre jornalismo esportivo, bem como a falta de estudos voltados à melhor compreensão do real estágio de sua produção científica, crê-se que, através da estrutura exposta a seguir, pode fornecer subsídios para auxiliar a sanar tais carências.

Desenho da pesquisa

Dados os anseios e as lacunas anteriormente mencionadas, este estudo é composto por quatro objetivos (O1, O2, O3, O4). São eles:

O1) Averiguar a forma como o jornalismo esportivo está presente em dissertações de Mestrado e teses de Doutorado apresentadas em Programas de Pós-Graduação em Comunicação;

O2) Identificar os procedimentos metodológicos utilizados pelos estudos;

O3) Observar a composição dos objetos empíricos analisados em cada investigação, atendendo para a(s) modalidade(s) esportiva(s) e a(s) mídia(s) contemplada(s);

O4) Especificamente para pesquisas que têm o jornalismo esportivo apenas como objeto empírico, apontar qual o enfoque teórico primário dessas contribuições.

Por sua vez, os quatro objetivos estão vinculados a quatro perguntas de pesquisa (P1, P2, P3, P4), estas expressas abaixo:

P1) De que forma o jornalismo esportivo figura nas dissertações de Mestrado e teses de Doutorado voltadas a essa seção jornalística? (O1-P1);

P2) Quais os procedimentos metodológicos adotados por pesquisadores(as) em investigações que envolvam a cobertura jornalística de esportes? (O2-P2);

P3) Que modalidades esportivas e mídias compõem o corpus de tais contributos? (O3-P3);

P4) Quais são os enfoques, para além do jornalismo e do jornalismo esportivo, usados na fundamentação teórica das pesquisas? (O4-P4).

Objetivos e perguntas de pesquisa levaram às quatro hipóteses (H1, H2, H3, H4), dispostas a seguir:

H1) Mesmo nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, há mais estudos interessados no segmento jornalístico esportivo como objeto empírico do que como objeto de estudo, como Mello (2020; 2023) prospectou (O1-P1-H1);

H2) Há preferência de métodos qualitativos e pelo uso de entrevistas com profissionais (O2-P2-H2);

H3) Indo ao encontro do que foi evidenciado por Vimieiro e Fortes (2023), há amplo domínio de estudos sobre futebol e mídias impressas (O3-P3-H3);

H4) Considerando ainda a perspectiva de Vimieiro e Fortes (2023), naqueles contributos que elencam o segmento esportivo como objeto de análise, há domínio de pesquisas direcionadas a questões de gênero e às identidades nacionais (O4-P4-H4).

O objeto empírico é formado por dissertações de Mestrado e teses de Doutorado defendidas em Programas de Pós-Graduação do campo da Comunicação. O fragmento temporal adotado é de cinco anos, de 2018 a 2023. A escolha por esse recorte se dá pelo fato desta investigação atender tão somente ao estágio atual, e não à evolução/regressão de número de pesquisas ou variedades de abordagem. Para a coleta do corpus, usou-se como parâmetro a listagem dos PPGs membros da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Logo após, iniciou-se um processo de busca nos sites de cada programa, bem como nos repositórios da respectiva Instituição de Ensino Superior. Paralelo a isso, foram efetuadas consultas no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Após tais movimentos, chegou-se à quantia de 66 estudos.

Definido esse primeiro recorte, passou-se a empregar uma abordagem quantitativa da Metapesquisa, principal procedimento metodológico aqui adotado, seguindo os contornos apresentados por Mainardes (2016). Conforme este autor, a Metapesquisa está dividida em três partes: definição de propósito, organização e sistematização e análise sistemática. Na primeira, dedicada à delimitação do corpus, fez-se um descarte daqueles trabalhos que versavam sobre a Comunicação e o Esporte de maneira mais abrangente, sem atender especificamente, por consequência, ao Jornalismo. Com isso, chegou-se ao número de trinta pesquisas ($n = 30$), 23 dissertações de Mestrado e sete teses de Doutorado, sendo este, portanto, o corpus desta investigação.

Na segunda parte, foi elaborado um manual de codificação, sendo este pensado considerando objetivos e perguntas aqui compreendidos. O manual foi composto com seis categorias: 1) Região do Brasil onde o trabalho foi defendido; 2) Ano da defesa; 3) Uso do Jornalismo como objeto de estudo ou objeto empírico; 4) Metodologia, primeiro identificando se o(s) método(s) utilizado(s) é/são quantitativo(s), qualitativo(s) ou quanti/quali (4.1), e, depois, identificando a quais métodos recorreu-se (4.2); 5) Características do corpus, observando a(s) modalidade(s) ali contemplada(s) (5.1), a(s) abrangência(s) geográfica(s) do corpus (5.2) e a mídia analisada (5.3); 6) Enfoque teórico central, categoria apenas destinada aos estudos que tiveram o jornalismo como objeto empírico.

Na terceira e última parte da Metapesquisa, os trinta trabalhos foram submetidos ao manual de codificação sem o uso de *softwares* especializados. Para tanto, levou-se em consideração título, sumário, resumo e palavras-chave dos estudos. Primeiro, os resultados provenientes da análise de cada trabalho foram organizados num arquivo do *Microsoft Word*. Em seguida, a contabilização foi feita num bloco de notas, e posteriormente organizada em uma tabela para cada uma das seis categorias do manual. A escolha por um processo analítico menos automatizado reside no fato de estar-se lidando com um corpus relativamente diminuto.

Apresentação dos dados

A primeira categoria de análise diz respeito à região do país onde o Programa de Pós-Graduação de origem da pesquisa está localizado. Dos trinta estudos, onze (36,7%) são oriundos da região Sudeste. Dez (33,3%) provém da região Sul. O Nordeste é a terceira região com maior representatividade, com oito (26,7%). O Centro-Oeste conta com apenas um (3,33%), e o Norte, com nenhum. Ao dividi-los pelos estados de origem, nota-se que mais da metade (16) pertencem a Rio Grande do Sul (6), Rio de Janeiro (5) e São Paulo (5).

A segunda categoria se refere ao ano de defesa das pesquisas. Durante o quinquênio averiguado, há certo equilíbrio. Nove trabalhos foram defendidos em 2019 (30%), sete em 2020 (23,3%), dois em 2021 (6,7%), sete em 2022 (23,3%) e cinco em 2023 (16,7%). Acredita-se que o ano de 2021 tenha uma defasagem em relação aos demais por conta dos impactos da pandemia da covid-19, que paralisou temporariamente as atividades acadêmicas em 2020, atrasando o percurso dos alunos, mas com maior impacto em 2021.

No que condiz ao uso do jornalismo esportivo como objeto de estudo ou empírico, foi possível constatar que a maioria das publicações (18, equivalente a 60%) têm o segmento jornalístico esportivo como objeto de estudo, enquanto doze (40%) recorreram à cobertura jornalística esportiva tão somente para compor os respectivos objetos empíricos.

A quarta categoria, concernente às características metodológicas, está dividida em duas subcategorias. Na primeira, destinada a averiguar a natureza do(s) procedimento(s) metodológico(s) adotado(s), constatou-se maior preponderância de métodos qualitativos, presentes em 14 pesquisas (46,7%). Oito (26,7%) propõem abordagens quanti/quali, e somente três (10,0%) apresentam investigações exclusivamente quantitativas. Cinco (16,7%) não especificaram tal informação. Na segunda, endereçada à(s) metodologia(s) empregada(s), identificou-se a prevalência de duas: a Análise de Conteúdo, presente em dez trabalhos (33,3%), e as entrevistas (abertas, fechadas, semiestruturadas, etc.), em nove (30%). Presentes em duas pesquisas (6,7% cada), estão a Observação (Participante ou Não Participante), a Semiótica Discursiva e a Análise Documental. Já Análise Bibliográfica, Casos Múltiplos, Transmetodologia, Estudos de Recepção, Análise Crítica da Narrativa, métodos próprios e Transmidiação aparecem em uma pesquisa cada (3,3%)³. Oito investigações (26,7%) não especificam os métodos adotados sequer nos respectivos resumos.

Quanto às características do corpus examinado pelas pesquisas, quinta categoria do manual de codificação, atentou-se, primeiramente, à(s) modalidade(s) esportiva(s) compreendida(s). O futebol praticado por homens possui amplo domínio perante os demais, tendo sido contemplado por 19 produções (63,3%). Já o futebol praticado por mulheres apareceu em três estudos (10,0%). Sem contar a diferenciação por gênero, portanto, cerca de sete a cada dez pesquisas têm o futebol como enfoque principal. Outras três modalidades foram incluídas nos objetos empíricos: esportes paralímpicos, Fórmula 1 e eSports, todos com apenas uma aparição (3,33% cada). Os cinco trabalhos restantes foram inseridos na opção "vários", que englobou tanto aquelas com mais de uma modalidade esportiva contemplada quanto as que não se debruçaram em uma prática esportiva específica.

3 Haja vista que uma pesquisa pode contar com mais de uma metodologia, deve-se atentar para o fato desta subcategoria não possuir soma das porcentagem igual a cem por cento.

Há, também, notória predominância da análise de produtos jornalísticos de abrangência nacional, presentes em 22 estudos (73,3%), enquanto os outros oito (26,7%) centram seus esforços em veículos locais/regionais. Nenhuma das pesquisas examinou produtos internacionais, tampouco buscou incluí-los em comparações com coberturas feitas em solo brasileiro.

Em relação às mídias observadas pelos pós-graduandos, os veículos televisivos/audiovisuais foram os mais recorrentes, presentes em onze produções (36,7%). A mídia impressa foi analisada por oito (26,7%). Objetos empíricos transmídia apareceram em sete (23,3%). Produções sonoras foram examinadas por três investigações (10,0%), e digitais, por uma (3,33%).

Finalmente, buscou-se compreender o(s) enfoque(s) teórico(s) daquelas pesquisas que contemplaram o jornalismo esportivo apenas como objeto empírico. Quatro trabalhos direcionaram suas atenções a questões de gênero (30,0%), sendo este o enfoque mais utilizado. A mitificação de figuras esportivas foi o segundo, figurando em três (25,0%). Dois se dedicaram a aspectos ligados ao imaginário e à representação de personagens esportivas (16,7%). Todos os demais foram adotados por apenas um estudo cada (8,3%): identidades (nacionais), territorialidades, regionalidade e teorias sobre redes sociais.

Discussão

Seguindo a mesma ordem da apresentação dos dados, no que se refere à divisão dos trabalhos por região do país onde foram elaborados, observa-se que 21 dos 30 estudos pertencem a Programas de Pós-Graduação do Sul e do Sudeste, o que equivale a exatos setenta por cento do montante total. Esse percentual condiz com a proporção de PPGs do campo da Comunicação nessas duas regiões, visto que 39 dos 63 programas (61,9%) listados como membros da Compós estão nelas localizados.

Os 10 trabalhos do Sul poderiam estar ligados, a princípio, ao fato de termos dois dos três PPGs específicos em Jornalismo nesta região. Contudo, apenas quatro provêm de tais PPGs, sendo todos do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os demais são de PPGs do Rio Grande do Sul. O estado do Paraná, consequentemente, não figura o corpus analisado. A expressiva produção da região Sul contrasta, a propósito, com a carência de docentes exclusivamente dedicados a esse subcampo. Já no Sudeste, ocorre algo diferente: há predominância de PPGs nos quais há ao menos um pesquisador com notória trajetória acadêmica no campo da Comunicação e do Esporte, como é o caso da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Adicionalmente, é interessante perceber a predominância de Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, três dos quatro estados detentores dos doze 'grandes' do futebol brasileiro, em meio a um cenário de prevalência do futebol praticado por homens e de atenção a objetos empíricos de abrangência nacional. Argumenta-se que tal resultado evidencia que não se trata de um privilégio ao futebol, mas apenas a um grupo limitado de equipes do futebol profissional.

O fato de o ano de 2019 ter sido aquele com maior número de estudos defendidos pode estar vinculado a um término do aumento de investigações no subcampo, este ocasionado pela já mencionada década de ouro dos megaeventos esportivos no Brasil. Quatro deles (duas dissertações e duas teses), a propósito, indicam o direcionamento a tais eventos já no título do trabalho. Nos

demais anos, com exceção de 2021 (pelo motivo já prospectado na apresentação dos resultados), há certo equilíbrio no número de estudos defendidos. Tal constante poderá ser perturbada a partir de 2027, com a realização da Copa do Mundo de Futebol Feminino em solo brasileiro.

Ao contrário do que foi exposto por Mello (2020; 2023), a maioria dos contributos analisados elenca o jornalismo esportivo como objeto de estudo. Por um lado, vê-se com otimismo tal dado, pois pode ser um indício de maior atenção aos paradigmas específicos da cobertura esportiva nos PPGs não só voltados ao Jornalismo, mas de todo o campo da Comunicação. Por outro, crê-se que uma eventual inclusão de PPGs de outros campos, como História, Sociologia ou Antropologia, acabaria por inverter tal panorama.

Há, de fato, predominância de estudos qualitativos no subcampo do jornalismo esportivo, algo que, aliás, destoa dos desenhos metodológicos de estudos em língua inglesa. Em contrapartida, não se verifica domínio de nenhuma metodologia de tal natureza, como Análise do Discurso ou Semiótica. Paradoxalmente, a Análise de Conteúdo é o método mais recorrente, estando em um terço das publicações. O uso de tal técnica, aliada à coleta de entrevistas (feitas majoritariamente com jornalistas que atuam no mercado de trabalho), foi a combinação quanti/quali mais escolhida pelos pós-graduandos. Por fim, é preciso dar luz ao número expressivo de trabalhos que não aclaram a natureza metodológica da investigação e/ou os métodos utilizados nas principais informações do documento.

No que diz respeito às feições dos corpus averiguados, tal como ocorre na cobertura jornalística esportiva, há amplo domínio do futebol praticado por homens. A percepção de Vimieiro e Fortes (2023) sobre o aparecimento de outras práticas esportivas, ao menos nesta investigação, não se confirmou. Especula-se que um aparecimento maior de modalidades esportivas com crescimento recente de popularidade, especialmente aquelas ligadas a ligas profissionais dos Estados Unidos, como futebol americano (NFL) e basquetebol (NBA), está condicionado ao maior diálogo com contributos de língua inglesa, o que nos parece estar longe de ser uma tendência nos estudos brasileiros do subcampo aqui averiguado.

Como já foi mencionado, a predominância do futebol praticado por homens está atrelado à abrangência dos produtos jornalísticos examinados. Estes versam tanto sobre as principais equipes do futebol do Brasil quanto da seleção nacional, sejam estas análises voltadas ao clube, a profissionais deste ou até mesmo às torcidas (organizadas ou não). Por sua vez, produtos locais/regionais tendem a ser considerados em PPGs fora do eixo hegemônico do futebol brasileiro, visto que apenas duas das oito investigações foram desenvolvidas em PPGs localizados em um dos quatro estados pertencentes ao referido eixo. Por fim, atenta-se para a inexistência de contributos voltados às produções internacionais, total ou parcialmente, o que também se reflete na falta de estudos com viés metodológico explicitamente comparativo.

Embora ainda haja um número expressivo de pesquisas voltadas a veículos impressos, a mídia mais incluída nos objetos empíricos foi a televisiva/audiovisual, ao contrário do que fora inicialmente suposto. A baixíssima presença de pesquisas sobre as mídias digitais parece, a priori, algo não condizente com a atual importância da mesma na cobertura esportiva, como indicam Rojas Torrijos e Nölleke (2023). Deve-se ressaltar, contudo, que estas estão majoritariamente presentes em enfoques transmídia. Porém, este panorama pode mudar quando se olham os outros trabalhos não analisados por este artigo, que tratam da relação entre comunicação e esporte, ampliando o leque de estudos para áreas como *branding*. Por fim, vê-se com surpresa o escasso número de empreitadas direcionadas a veículos sonoros, tanto pelo crescimento de

consumo de podcasts (esportivos ou não) quanto pelo fato de grupos de pesquisa ligados ao rádio sempre contarem com apresentações de pesquisas voltadas à cobertura esportiva.

Por fim, em que pese as discussões temáticas de gênero serem aquelas com maior presença naqueles estudos que têm o jornalismo como objeto empírico, esperava-se um número maior de investigações com tais características. O mesmo se refere às identidades nacionais, que, talvez influenciado pelo pesquisador Ronaldo Helal, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, conta com um número expressivo de pesquisas ao longo dos últimos anos. É importante frisar que não avançamos em outro questionamento que emerge deste primeiro movimento analítico: quais são os enfoques teóricos secundários das produções que têm o jornalismo esportivo como objeto de estudo? Futuras empreitadas poderão debruçar-se sobre tal indagação, o que poderá dar outros contornos aos resultados encontrados especificamente nesta categoria.

Considerações Finais e Limitações

Ao longo deste artigo, buscou-se tecer um prognóstico a respeito da recente produção sobre jornalismo esportivo em Programas de Pós-Graduação do campo da Comunicação no Brasil. Para tanto, recorreu-se a uma fundamentação teórica voltada à evolução do subcampo da Comunicação e do Esporte no país. Logo após, foram apresentados o desenho da pesquisa, os resultados decorrentes do processo analítico e discussão dos mesmos. Percorridas tais etapas, deve-se verificar a validade das quatro hipóteses componentes deste estudo.

A primeira delas (H1) foi refutada. Como visto anteriormente, a maioria das teses e dissertações defendidas no quinquênio analisado elencam o jornalismo esportivo como objeto de estudo. Reitera-se que uma eventual inclusão de Programas de Pós-Graduação de outras áreas, crê-se, traria outros contornos a este resultado.

Por sua vez, a segunda hipótese (H2) foi confirmada. Há, sim, preferência por estudos com viés qualitativo no subcampo do jornalismo esportivo, algo que contrasta com o fato de a Análise de Conteúdo ter sido o método mais utilizado pelos pós-graduandos. Tal opção, a propósito, está vinculada à realização de entrevistas (abertas, fechadas ou semiestruturadas; majoritariamente com profissionais do mercado), sendo esta a combinação quanti/quali mais recorrente.

Já a terceira hipótese (H3), pensada a partir das contribuições de Vimieiro e Fortes (2023), foi parcialmente confirmada. De fato, o futebol segue preponderante nas pesquisas sobre jornalismo esportivo. Essa predileção, ratifica-se, tende a estar atrelada à observação dos clubes 'grandes' do futebol brasileiro e da seleção nacional, geralmente atentando à cobertura de produtos jornalísticas de abrangência nacional. Por outro lado, a mídia impressa parece estar perdendo a predominância de outrora, lugar que parece pertencer agora aos veículos televisivos/audiovisuais.

Por fim, tal qual a terceira hipótese, a quarta (H4) foi parcialmente confirmada. Questões de gênero foram o enfoque mais usado dentre as pesquisas que tiveram o jornalismo esportivo apenas como objeto empírico. As identidades, se somadas às discussões sobre mitificação e representação, também estão representadas. Entretanto, levando em consideração as contribuições de Vimieiro e Fortes (2023), pensava-se inicialmente que tal representatividade seria maior. Reitera-se que futuros esforços, preocupados em incluir o enfoque teórico secundário dos trabalhos que têm a cobertura de esportes como objeto de estudo, podem trazer prognósticos mais valiosos sobre tal aspecto.

Esta investigação contém algumas limitações. Primeiro, trata-se da análise de um recorte temporal pequeno. Embora esteja alinhado com os anseios desta pesquisa, os resultados aqui expostos não podem ser acriticamente associados a outros fragmentos temporais, bem como não podem ser utilizados para prospectar evoluções ou involuções no número de produções no subcampo. Ademais, entende-se que uma atenção especial às referências bibliográficas usadas pelas pesquisas aqui examinadas poderia gerar desdobramentos pertinentes, sendo este, portanto, um caminho ambicionado por estes pesquisadores em produções vindouras.

Referências

- DAMATTA, R. (Org.). *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.
- FORTES, R. Estudos de esporte na área de comunicação: um panorama e algumas propostas. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, pp. 598-614, 2011.
- FORTES, R. Um balanço dos estudos de esporte no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação de 2012. *Revista Contracampo*, v. 30, n. 2, pp. 83-98, 2014.
- HELAL, R. Futebol e comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil. *Comunicação Mídia E Consumo*, v. 8, n. 21, pp. 11-37, 2011.
- DOI: <https://doi.org/10.18568/cmc.v8i21.208>
- MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. *Educar em Revista*, v. 34, n. 72, p. 303-319, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>
- MARQUES, J. C. As relações entre esporte e Comunicação no Brasil: um divórcio não declarado entre a academia e o mercado. In: VIMIEIRO, A. C.; FORTES, R. (Orgs.). *A pesquisa em Comunicação e Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem Editora, 2023, pp. 205-223.
- MCENNIS, S. *Disrupting sports journalism*. Nova Iorque: Routledge, 2021.
- MELLO, M. S. *Complexidades identitárias em Santa Catarina: análise das narrativas de rivalidade entre times catarinenses na mídia esportiva impressa local (2009-2018)*. Tese (Doutorado em Jornalismo). 376f. Universidade Federal de Santa Catarina- Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2020.
- MELLO, M. S. Jornalismo esportivo e contextos regionais/locais: reflexões, estudos e conjecturas a partir de um estudo de caso. In: VIMIEIRO, A. C.; FORTES, R. (Orgs.). *A pesquisa em Comunicação e Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem Editora, 2023, pp. 63-84).
- OSELAME, M. *Fim da notícia: o "engraçadismo" no campo do jornalismo esportivo de televisão*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). 153f. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Faculdade de Comunicação Social, Porto Alegre, Brasil, 2012.
- ROJAS TORRIJOS, J. L. (Org.). *Cómo hacer periodismo deportivo: una visión ibero-americana*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla, 2020.
- ROJAS TORRIJOS, J. L.; NÖLLEKE, D. Rethinking sports journalism. *Journalism and Media*, v. 4, n. 3, p. 853-860, 2023.
- ROWE, D. *Sport, Culture and the Media: the unruly trinity*. Maidenhead: Open University Press, 2004.
- STEEN, R.; NOVICK, J.; RICHARDS, H. (Orgs.). *Routledge handbook of sports journalism*. Nova Iorque: Routledge, 2020.
- VIMIEIRO, A. C.; FORTES, R. (Orgs.). *A pesquisa em Comunicação e Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem Editora, 2023.